



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ALESSANDRA SANDES LIMA

"Dança Cigana como Resistência Cultural: A Trajetória de Anne Kellen em Maceió"

Maceió, Alagoas

2024

ALESSANDRA SANDES LIMA

"Dança Cigana como Resistência Cultural: A Trajetória de Anne Kellen em Maceió"

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Dança do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes ICHCA/UFAL, para a obtenção do título de Graduado em Dança.

Professora Orientadora: Dr^a Noemi Mello Loureiro Lima

Maceió, Alagoas

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial do Espaço Cultural
Divisão de Tratamento Técnico
Valdir Batista Pinto – CRB - 4 - 1588

L732d Lima, Alessandra Sandes.
"Dança cigana como resistência cultural : a trajetória de Anne
Kellen em Maceió" . / Alessandra Sandes Lima. – 2024.

31f .il

Orientador: Noemi Mello Loureiro Lima.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura
em Dança) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de
Ciências Humanas Comunicação e Artes Maceió.

Bibliografia: f. 25

1. Dança. 2. Arte do movimento. 3. Dança cigana. I. Título.

CDU: 793.31



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
(VIRTUAL)

Aos três dias do mês de dezembro do ano de 2024, às 9:00 horas, realizou-se em Videoconferência a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC intitulado “DANÇA CIGANA COMO REGISTÊNCIA CULTURA: A TRAJETÓRIA DE ANNE KELLEN EM MACEIÓ”, da estudante ALESSANDRA SANDES DE LIMA matrícula nº 16112433, como parte dos requisitos para conclusão do Curso. A Banca composta pela Professora Doutora Noemi Mello Loureiro Lima (Orientadora); Professora Doutora Ana Clara Oliveira - 1º Membro; Professor Mestre Maciel Ferreira de Lima – 2º Membro, após arguir a aluna deliberou: Aprovar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, atribuindo-lhe nota **10,00 (dez inteiros)**. Observações: A aluna deverá junto ao Orientador observar as considerações propostas nos pareceres emitidos pelos integrantes da Banca Examinadora para ajustes no referido trabalho de Conclusão de Curso e posterior encaminhamento ao Repositório da UFAL.

Assinatura dos componentes da banca:

Documento assinado digitalmente
 **NOEMI MELLO LOUREIRO LIMA**
Data: 03/12/2024 10:33:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ORIENTADORA – Professora Doutora Noemi Mello Loureiro Lima

Documento assinado digitalmente
 **ANA CLARA SANTOS OLIVEIRA**
Data: 03/12/2024 15:25:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1º MEMBRO - Professora Doutora Ana Clara Oliveira

Documento assinado digitalmente
 **MACIEL FERREIRA DE LIMA**
Data: 27/12/2024 20:41:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º MEMBRO - Professor Mestre Maciel Ferreira de Lima

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e ao Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) pelo acolhimento durante todo o meu processo. Agradeço à minha orientadora e professora Dra. Noemi Mello Loureiro Lima por todo carinho e incentivo. Aos componentes da banca, Professora Dra. Ana Clara Santos Oliveira e Professor Me. Maciel Ferreira Lima, agradeço por terem aceitado fazer parte deste momento tão importante.

Agradeço à Professora Anne Kellen, expresso minha gratidão pela sua disponibilidade, por nossas inúmeras conversas e por confiar a mim sua belíssima história. Agradeço às minhas filhas, à minha família e ao Brother Sandes pela compreensão, amor e apoio. Aos meus amigos, sou grata pela parceria, paciência e amizade. Por fim, não posso deixar de agradecer às professoras e amigas Dra. Nadir Nóbrega Oliveira e Ma. Patrícia Eduardo Oliveira Santos, que, com suas palavras carinhosas, sempre me incentivaram a persistir no caminho da dança.

Entre balançar de saias, Floreios
de mãos,
Sinto em mim um pulsar

Diante do abrir e fechar de leques,
Desta musicalidade ancestral
Me envolvo neste bailar,
Que resiste
E existe
Na invisibilidade

Como um fluir de lenços,
Vou me despindo
Dos estereótipos
E na sinuosidade desta dança
Vou tecendo
Um novo olhar.

(Alessandra Sandes)

Esta pesquisa tem como objetivo explorar a dança cigana sob uma perspectiva histórica crítica, desafiando os estereótipos comuns e ressaltando sua importância cultural no contexto alagoano. Focalizando a trajetória da professora e dançarina Anne Kellen em Maceió, a pesquisa busca entender como a dança cigana se relaciona com a construção de identidade na região e sua contribuição para a preservação de tradições culturais. O trabalho está dividido em quatro partes principais. Na introdução, são delineados os objetivos e a importância do estudo. O segundo tópico detalha a metodologia adotada, explicando os procedimentos de análise utilizados para compreender a prática da dança cigana e seu impacto. Em seguida, o estudo apresenta um panorama histórico da dança cigana, desde suas origens até suas transformações ao longo do tempo, considerando as influências externas e as adaptações locais. Por fim, as conclusões destacam a dança cigana como uma prática de resistência cultural frente aos desafios enfrentados pela comunidade cigana, especialmente a falta de reconhecimento institucional. A pesquisa também reflete sobre a contribuição de Anne Kellen, que, com seu trabalho, tem sido fundamental para a preservação da tradição em Maceió. O estudo sugere, ainda, possíveis direções para investigações futuras, visando fortalecer o reconhecimento e a valorização da dança cigana como parte integral do patrimônio cultural alagoano.

Palavras-chave: Dança Cigana; Cultura Alagoana; Resistência Cultural.

ABSTRACT

This research aims to explore Romani dance from a critical historical perspective, challenging common stereotypes and highlighting its cultural significance within the context of Alagoas. Focusing on the career of teacher and dancer Anne Kellen in Maceió, the study seeks to understand how Romani dance relates to identity formation in the region and its contribution to the preservation of cultural traditions. The work is divided into four main parts. The introduction outlines the study's objectives and its significance. The second section details the adopted methodology, explaining the analytical procedures used to comprehend the practice of Romani dance and its impact. Next, the study presents a historical overview of Romani dance, from its origins to its transformations over time, considering external influences and local adaptations. Finally, the conclusions highlight Romani dance as a form of cultural resistance in the face of challenges encountered by the Romani community, especially the lack of institutional recognition. The research also reflects on Anne Kellen's contribution, whose work has been essential to preserving the tradition in Maceió. The study further suggests potential directions for future research aimed at strengthening the recognition and appreciation of Romani dance as an integral part of Alagoas' cultural heritage.

Keywords: Romani Dance; Alagoas Culture; Cultural Resistance.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. DANÇA CIGANA NO BRASIL E ESPECIFICIDADES DE MACEIÓ	8

1.1 CONSTRUINDO REFERÊNCIAS PARA A DANÇA CIGANA EM ALAGOAS	11
1.2 METODOLOGIA DA PESQUISA	12
1.3 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A DANÇA CIGANA	14
2. UM OLHAR DE DENTRO: ANNE KELLEN E A DANÇA CIGANA EM MACEIÓ	15
2.1 RESISTINDO PARA EXISTIR: O GRUPO LESHJAE	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
ANEXOS	25
APÊNDICE	29

INTRODUÇÃO

Os meus estudos pela Dança Cigana começaram a partir de uma pesquisa acadêmica realizada na disciplina Projetos Integradores 4, ministrada pela professora Dr^a Joana Pinto Wildhagen¹, que consistia em realizar um mapeamento das academias de dança existentes na cidade de Maceió. Desta forma, eu pesquisei as academias de dança que oferecem Dança Cigana.

Foi nesta pesquisa/mapeamento que conheci algumas academias e professoras de dança cigana, são eles: O Espaço de dança Dilma Tarub, Studio de dança Karine Sadala, Studio Cissa Ananias, Tiana Costa professora de Dança Cigana flamenca e Neide Mel professora do Estúdio Mandala de danças.

Meu primeiro contato foi via *WhatsApp* com a professora Neide Mel na qual foi muito receptiva ao responder algumas perguntas. Falamos um pouco sobre o estúdio Mandala de Danças e, em seguida, recebi o convite para realizar uma visita e conhecer o estúdio.

O estúdio Mandala de Danças Ciganas fica localizado no bairro Feitosa. Na entrevista utilizei um questionário no qual tinha como foco principal saber a formação da Neide Mel e de todas as professoras que ministravam aula de dança no estúdio, além disso, perguntei sobre a quantidade de alunos que faziam as aulas, idade e valor da mensalidade.

Já na disciplina Projetos Integradores 7 com a professora Ma. Isabelle Pitta Ramos Rocha, tive a oportunidade de dar continuidade à pesquisa anterior, no intuito de aprofundá-la. Nesta pesquisa o foco principal era entender o contexto da Dança Cigana em Maceió.

¹ Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Ouro Preto (2004), graduação em Artes Visuais - Claretiano Centro Universitário (2018), especialização em Cultura e Arte Barroca pela Universidade Federal de Ouro Preto (2014), mestrado em Estudos Literários (Capes Nota 7) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2007) e doutorado em Artes da Cena (Capes Nota 5) pela Universidade Estadual de Campinas (2016). Atualmente é professora adjunto C, nível 3, da Universidade Federal de Alagoas, onde coordena o grupo de pesquisa Teorias e Práticas da Escrita/Cnpq e leciona nos cursos de Dança Licenciatura - ICHCA e na Especialização em Arte e Sociedade - NEPED/Cnpq. Tem experiência nas áreas de Artes e Letras, com ênfase em Dança e Literatura, atuando principalmente nos seguintes temas: dança e filosofia, teatro-dança indiano, corporificação da escrita, yoga e educação do movimento somático.

Entrei em contato novamente com a professora Neide Mel que logo aceitou a realização de uma nova pesquisa, como também indicou outros nomes importantes que estão inseridos no contexto da Dança Cigana em Maceió. Dentre essas pessoas, temos: Anne Kellen – Zingarazen (Gruta de Lourdes/Maceió-AL), Bella Bailaora – Bella Danza (Poço/Maceió-AL).

Minha primeira conversa com Anne Kellen, Neide Mel e Bella Bailaora foi inicialmente realizada pelo WhatsApp devido a incompatibilidade de horários. Nesta conversa, expliquei para as professoras sobre o meu interesse em realizar um documentário que relatasse sobre a história da Dança Cigana na cidade de Maceió.

Foram realizadas entrevistas e filmagens com Anne Kellen no estúdio Zingarazen, a entrevista com as professoras Neide Mel e Bella Bailaora foi realizada de forma online, na qual recebi fotos e vídeos e também informações necessárias para que fosse possível a criação do documentário. A partir das entrevistas citadas acima, o nome de Nelma Jatobá foi citado. Entrei em contato com ela e fiz uma entrevista de forma online, além disso, Nelma Jatobá me passou algumas fotos.

Essas informações foram importantes para eu perceber a riqueza do material coletado que despertou em mim o desejo de escrever mais sobre a Dança Cigana no meu trabalho de conclusão de curso. Dos nomes citados acima, fazendo um recorte para a escrita desta pesquisa, escolhi pesquisar a professora e dançarina Anne Kellen por causa da sua descendência cigana e uma abordagem diferente de transmitir a dança, de mostrar a cultura dos povos ciganos.

Esta pesquisa centraliza sua questão em “como acontece a dança Cigana na cidade?” objetivando investigar a Dança Cigana na cidade de Maceió, focando na história e experiência da professora e dançarina Anne Kellen.

Neste sentido, essa pesquisa divide dois capítulos e subcapítulos. No início é realizada uma introdução da pesquisa. No primeiro capítulo é abordado o contexto histórico da pesquisa bem como a metodologia desenvolvida como aparato de coleta de dados. No segundo capítulo é apresentado Anne Kellen como uma potência histórica, cultural e artística para a existência de uma dança cigana consciente e responsável por contar a história de diversas etnias no contexto brasileiro e alagoano. Por fim, serão feitas as considerações finais, destacando as possíveis contribuições desta pesquisa.

Desta forma, a pesquisa se justifica por entendermos que enquanto prática artística e cultural, os futuros docentes/pesquisadores devem preservar e manter a memória da Dança Cigana. Sabemos que essa prática artística acontece em um ambiente não formal de ensino, mas que de forma alguma deve ser desvalorizada ou excluída.

1. DANÇA CIGANA NO BRASIL E ESPECIFICIDADES DE MACEIÓ

No contexto brasileiro, os ciganos são frequentemente associados ao grupo Calon, um dos principais clãs que compõem a comunidade cigana no país, junto com os grupos Rom e Sinti. A presença de ciganos no Brasil, datada desde o período colonial, é marcada por uma história de exclusão, discriminação e, ao mesmo tempo, resistência cultural.

A dança cigana, nesse contexto, foi uma das formas de resistência e afirmação da identidade étnica, especialmente em um país marcado pela mestiçagem cultural. Em Maceió, a dança cigana desempenha um papel crucial na preservação dessa identidade, sendo conduzida por figuras como Anne Kellen. Em Maceió a dança cigana tem ganhado visibilidade graças ao trabalho dedicado de dançarinas e professoras que mantêm viva essa tradição.

A comunidade cigana em Maceió, embora pequena, tem características específicas que a distinguem de outras comunidades no Brasil. Em primeiro lugar, há uma forte presença de mulheres liderando essa preservação cultural, como é o caso de Anne Kellen, que desempenha o papel de mediadora entre a tradição e a modernidade. Outro aspecto relevante é a forma como a dança cigana em Maceió incorpora elementos locais, criando uma fusão entre a tradição cigana e a cultura nordestina.

Adicionalmente, a prática da dança cigana em Maceió também é marcada por desafios específicos, como a ausência de políticas culturais voltadas para a preservação dessa tradição. Em Maceió, a comunidade ainda luta por maior reconhecimento e apoio institucional.

Isso faz com que a dança cigana na capital alagoana seja não apenas uma forma de expressão artística, mas também um ato de resistência e sobrevivência cultural. Em resumo, a dança cigana em Maceió, além de preservar as raízes Romani, reflete a adaptabilidade e resiliência dessa comunidade, que utiliza a dança como forma de manter

viva sua identidade cultural em um cenário de invisibilidade com a particularidade de ter uma liderança feminina forte e um diálogo constante com a cultura nordestina.

Anne acredita que a dança assim como a música são uma manifestação muito natural da comunidade Romani, seja ela natural, de descendência ou de alma, as pessoas se identificam com a história e tem a dança como uma forma de resgatar as memórias. Kellen (2019) afirma que "quando uma mulher escolhe a dança cigana para se expressar ela partilha um pouco do que o cigano sente, do preconceito, da estranheza das outras pessoas em menosprezar a dança" (KELLEN, 2019).

Quando se entra num processo de dança temos a oportunidade de conhecer aspectos dessa cultura que não conhecíamos. Quando as mulheres ciganas dançam elas expressam suas realidades, suas musicalidades. Elas simplesmente sentem alegria e vão dançar nas festas, nos *abials*², nas *eslavas*³ e nas *patchancas*⁴. Essa musicalidade está presente no cotidiano em todos os momentos alegres ou tristes.

As mulheres não-ciganas praticam essa dança com uma forma mais técnica, acadêmica com uma estrutura, uma coreografia. Elas representam, são intérpretes de uma música, praticam a dança inspiradas num imaginário desta cultura. A comunidade não-cigana conhece uma dança muito voltada para o estereótipo, para o folclore, uma dança muito romantizada e europeia.

Aqui no Nordeste muitas mulheres de um clã chamado Calon dançam as músicas da localidade que é o forró, já as famílias que vivem no Centro-Oeste dançam o sertanejo, a comunidade vai se identificando com o folclore e com o estilo de cada região, isso também aconteceu nos países onde os ciganos trocavam essa influência de ritmos como o local onde eles estavam vivendo e isso ajudava muito a identificar as regionalidades das comunidades pelo estilo.

Anne levanta questionamentos sobre a percepção de que a maioria dos ciganos brasileiros pertence ao grupo Calon, solicitando uma reflexão mais cuidadosa sobre essa afirmação. Ela perguntou: "Será que realmente podemos afirmar isso? Baseado em quê? Em quais números ou em que censo oficial?" Para ela, essa generalização não se sustenta em dados concretos, uma vez que o Brasil não possui um censo específico ou

² Casamentos

³ Festividades Santas

⁴ Festas

abrangente que revele com exatidão o número de ciganos ou a distribuição de seus clãs no território nacional.

Anne aponta que as estatísticas disponíveis são limitadas e tendem a focar exclusivamente nas populações mais vulneráveis, muitas delas inseridas em programas sociais como o Bolsa Família e o Cadastro Único (CadÚnico). Esses registros, embora importantes para a formulação de políticas públicas, acabam oferecendo uma visão restrita e incompleta sobre a comunidade, além disso, Anne destaca que, devido à ausência de um levantamento detalhado, não se sabe ao certo quantos ciganos vivem no Brasil nem como se organizam em termos de clãs. O que se conhece, até então, é que existem três grupos principais no país: o Calon, o Rom e o Sinti.

Recentemente, tem-se falado mais sobre este clã, e Anne acredita que esse movimento é positivo, pois amplia a discussão e a visibilidade daquelas comunidades que, historicamente, têm sido pouco compreendidas e sub-representadas. No entanto, ela ressalta que é necessário um olhar mais atento, não apenas para entender as questões culturais, mas também para garantir que as especificidades de cada grupo sejam respeitadas, com essa reflexão, Anne convida a um entendimento mais profundo sobre a diversidade cigana no Brasil, onde o senso comum muitas vezes simplifica ou invisibiliza as complexidades de cada clã.

Anne também faz uma reflexão sobre a importância da comunidade não cigana nos espaços artísticos. Ela percebe que é muito importante e sempre bem vindo uma professora, uma dançarina ou uma simpatizante estar nesses espaços mostrando seu amor pela dança desta comunidade, em contrapartida o que não deve acontecer é que este amor, esta admiração vá além dos palcos, quando esse amor cala, diminui e silencia uma etnia tomando espaços de fala, de política pública deixando que isso gere um retorno negativo para uma etnia inteira.

Ela reforça a importância e enfatiza a urgência de investir em pesquisas que possam trazer uma compreensão mais ampla e verdadeira sobre essas comunidades. As entrevistas e observações feitas durante a pesquisa demonstraram que a Dança Cigana em Maceió desempenha um papel crucial na preservação da cultura cigana.

As professoras de dança envolvidas nessa prática confirmam que a dança vai muito além de uma manifestação artística, para elas, a Dança Cigana é uma forma de

resistência cultural. Através dessa prática, as histórias, os valores e as tradições dos povos ciganos são mantidos vivos e transmitidos às novas gerações.

A pesquisa também revelou que a Dança Cigana em Maceió não apenas fortalece a identidade cultural da cigana, mas também oferece um espaço de acolhimento e pertencimento para as dançarinas que participam dessa prática. Para muitas alunas, a dança se tornou um refúgio, um espaço onde pode se conectar com suas raízes culturais e, ao mesmo tempo, explorar novas formas de expressão pessoal. Essa dualidade entre a preservação da tradição e a busca por uma identidade própria é uma característica marcante da abordagem de Anne Kellen, que equilibra a necessidade de manter viva a herança cigana com a importância de permitir que cada dançarina encontre sua própria voz.

1.1 CONSTRUINDO REFERÊNCIAS PARA A DANÇA CIGANA EM ALAGOAS

A prática da dança cigana ainda é cercada por estereótipos e simplificações que a reduzem a uma forma exótica de entretenimento, desconsiderando sua profundidade cultural e seu papel na preservação da identidade cigana. No contexto acadêmico, as pesquisas sobre a dança cigana são escassas, especialmente no Brasil, onde essa prática não tem recebido a mesma atenção que outras danças de origem popular ou folclórica.

A escassez de material bibliográfico e acadêmico sobre o tema ressalta a necessidade de estudos que abordam a dança cigana sob uma ótica crítica e de valorização cultural. Este trabalho, portanto, busca contribuir para preencher essa lacuna, explorando a prática da dança cigana em Maceió e a trajetória da professora Anne Kellen, figura central na disseminação e adaptação dessa tradição na capital alagoana.

Desta forma, acreditamos que essa pesquisa contribui como um material de registro bibliográfico para o curso de Licenciatura em Dança da UFAL, e que também possa contribuir com futuros estudos. A metodologia desta pesquisa combina um estudo bibliográfico com um estudo de campo, adotando uma abordagem qualitativa para analisar a prática da dança cigana em Maceió, com foco na trajetória de Anne Kellen.

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio das plataformas acadêmicas e repositórios institucionais com o objetivo de selecionar fontes confiáveis e relevantes para embasar teoricamente o estudo. Os critérios de seleção incluíram publicações dos

últimos dez anos, relacionadas à dança cigana, à resistência cultural e à construção de identidade, priorizando artigos científicos, dissertações e teses.

Além disso, foram realizadas entrevistas semi estruturadas com professoras atuantes no cenário da dança cigana em Maceió. As entrevistas foram registradas e transcritas para posterior análise qualitativa, com base nos princípios da análise de discurso como afirma Gil (2002), esses tipos de pesquisas “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (GIL, 2002, p. 41).

Esta abordagem permite identificar e interpretar padrões de fala e narrativa que revelam como a dança cigana é percebida e vivida pelas participantes, especialmente no que diz respeito à resistência cultural e à preservação de tradições.

Para enriquecer as reflexões teóricas, o estudo também dialoga com autores que discutem a relação entre arte, resistência cultural e identidade, especialmente no contexto de minorias étnicas. Referências como Stuart Hall (1997), que explora a construção de identidades culturais e o papel da representação, foram utilizadas para entender como a dança cigana se torna uma ferramenta de afirmação identitária. Além disso, Silvia Ramos (2013) e Naomi Bragin (2018) discutem as práticas artísticas de resistência por meio da dança, especialmente em comunidade marginalizadas, o que contribui para a análise do papel de Anne Kellen como figura de resistência cultural, e discutem também as práticas para a coleta de dados, utilizou-se entrevistas semiestruturadas descrevendo os fatos que serão observados, registrados, analisados e interpretados.

1.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização do levantamento bibliográfico, uma pesquisa foi conduzida no Google Acadêmico, rumo à seleção de fontes relevantes e confiáveis que possibilitasse uma análise profunda sobre o tema central. Desde o início, a definição dos objetivos específicos desempenhou um papel crucial para orientar cada etapa da pesquisa.

A investigação focou-se especialmente em compreender a relevância cultural e educativa das ações de Anne Kellen na preservação da cultura e da dança cigana, além do impacto de práticas artísticas e educativas na visibilidade das herança. O primeiro passo foi a seleção cuidadosa de palavras-chave, que permitiu mapear uma gama abrangente de publicações e garantir a abrangência necessária para os temas.

A combinação de termos amplos e específicos foi fundamental, como "cultura", "ancestralidade", "patrimônio imaterial", "dança cigana", "identidade étnica", "movimento cultural" e "preservação cultural". A escolha das palavras-chave permitiu, inclusive, expandir as áreas da pesquisa para captar outras dimensões, como "práticas pedagógicas", "educação cultural" e "cultura e identidade". Esse processo foi aprimorado pelo uso de operadores booleanos (AND, OR, NOT) para melhorar a precisão dos resultados, permitindo as taxas de termos e exclusão.

Os critérios de inclusão da pesquisa focaram em publicações de cunho acadêmico, como artigos científicos, teses e dissertações publicadas nos últimos dez anos, garantindo a atualidade e a relevância das referências utilizadas. Para fortalecer o rigor acadêmico, foram textos incluídos tanto em português quanto em inglês, permitindo uma visão multicultural e interdisciplinar.

A seleção inicial passou pela análise de títulos e resumos para avaliar a pertinência de cada texto, sendo realizada uma leitura completa dos trabalhos mais relevantes ao tema, priorizando aqueles que trouxessem tanto uma visão teórica ampla quanto estudos de caso que dialogassem com o contexto sociocultural. Além disso, como parte da pesquisa, priorizou-se incluir diferentes autores, regiões e escolas de pensamento, possibilitando uma abordagem plural e intercultural. Esse método incluiu as análises de perspectivas teóricas e práticas, complementando a investigação com uma compreensão das complexidades que envolvem as práticas e expressões culturais ciganas e a revisão da literatura foi enriquecida com a inclusão de autores que abordam não apenas a dança cigana em si, mas também o impacto das ações educativas e artísticas na preservação do patrimônio cultural e na formação de identidades étnico-raciais.

Foram incluídos textos sobre metodologias de ensino de práticas culturais, bem como estudos sobre a resistência cultural e a importância das tradições ciganas na contemporaneidade. O uso de entrevistas, análises empíricas e documentações orais em alguns dos estudos também contribuiu para uma compreensão mais rica e aprofundada, trazendo à tona os discursos de agentes culturais envolvidos diretamente na preservação.

Como resultado desse processo meticuloso, a pesquisa se estruturou em uma base teórica sólida, abrangendo temas desde os métodos de ensino e disseminação cultural até as práticas de resistência étnico-racial. Essa base permitiu uma análise

abrangente e fundamentada das contribuições de Anne Kellen, destacando tanto o valor cultural de sua atuação quanto o impacto social de suas práticas artísticas na comunidade cigana e em outros grupos sociais que se identificam com heranças. Assim, o levantamento bibliográfico possibilitou criar uma análise multidimensional, respaldada por uma metodologia rigorosa e que amplia a compreensão do papel cultural e educativo de práticas como a de Anne Kellen, destacando a importância da preservação do patrimônio imaterial em contextos diversos.

1.3 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE A DANÇA CIGANA

Historicamente, a origem dos povos ciganos data de 1500 d.C. na região noroeste da Índia, por volta do século XI. Segundo a autora Jackie Bianc (2018). Sua migração para a Europa e outros continentes ao longo dos séculos seguintes teve um impacto significativo em sua cultura, incluindo a música e a dança.

Essa migração não foi voluntária; em grande parte, os ciganos foram forçados a deixar suas terras de origem devido a conflitos, perseguições e crises econômicas. Durante suas jornadas pela Pérsia, Armênia, Turquia e Grécia, os ciganos absorveram influências dessas culturas, incorporando novos elementos às suas tradições, o que resultou em uma prática cultural híbrida, moldada pela diáspora.

Ao chegarem às Américas, especialmente durante o período colonial e pós-colonial, os ciganos enfrentam novos desafios, incluindo a necessidade de adaptação às estruturas sociais e culturais locais. No Brasil, por exemplo, a comunidade cigana se estabeleceu em diferentes regiões, mantendo suas tradições, ao mesmo tempo em que interagem com outras culturas locais. A dança cigana, como expressão artística, foi influenciada por essa diáspora, absorvendo ritmos, gestos e elementos de danças tradicionais brasileiras, como o samba e o forró, sem perder sua essência ancestral. Essa fusão de culturas tornou a dança cigana no Brasil uma prática rica e multifacetada, adaptada às condições locais, mas ainda fiel às suas raízes romani. A migração dos ciganos para a Europa, que se iniciou no século XI, foi marcada por uma busca incessante por liberdade, mas também por uma trajetória de opressão e discriminação que se estendeu ao longo dos séculos.

No século XV, muitos países implementaram leis de perseguição, forçando os ciganos a se estabelecerem ou a serem expulsos. Essa história de opressão culminou

de forma trágica durante a Segunda Guerra Mundial, quando os ciganos foram alvos de genocídio, com estimativas de que entre 220.000 e 1,5 milhão de ciganos foram mortos pelos nazistas, um capítulo muitas vezes esquecido na narrativa do Holocausto⁵.

2. UM OLHAR DE DENTRO: ANNE KELLEN E A DANÇA CIGANA EM MACEIÓ

Anne Kellen nasceu em Maceió, Alagoas, no dia 13 de março de 1979. Sua família, de sobrenome Palácio, possui uma ascendência direta espanhola e francesa, mas também mantém uma conexão com a etnia Romani. Essa ligação foi fortalecida através de pesquisas e do acolhimento de algumas famílias tradicionais, quando ela encontrou vestígios da sua linhagem em Portugal e na Colômbia, autodeclaradas como Romani Lovara⁶.

Anne encontrou semelhanças nos costumes, embora faça questão de esclarecer que essa é apenas uma descendência. Inspirada por sua tia Ivana, irmã do seu pai, ela conta que nas reuniões familiares, sua tia Ivana sempre levava um vestido típico, tradicional, para que as sobrinhas pudessem vestir e dançar, assim a dança cigana entrou na sua vida e, por este motivo, Anne considera sua tia Ivana como sendo sua primeira professora de dança cigana.

Figura 1: Tia Ivana e o primeiro vestido típico tradicional

⁵ O Holocausto, também conhecido como Shoah, foi um genocídio sistemático e brutal perpetrado pelo regime nazista, liderado por Adolf Hitler, durante a Segunda Guerra Mundial. O objetivo era exterminar os judeus, além de outros grupos considerados "indesejáveis" pela ideologia nazista.

⁶ Os Romani Lovara ou Lovari são um subgrupo étnico do povo romani, originário da Europa Oriental e central eles são uma das principais subdivisões dos ciganos, junto com os Kalderash, Sinti, Gitano, entre outros.



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2024.

Figura 2: Anne com o vestido típico tradicional da Tia Ivana



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2024.

Anne começou a trabalhar com dança cigana em 2007, em Maceió, nesta época havia a professora Nelma Jatobá que apresentava um estilo de dança inspirado no flamenco espanhol. Nelma oferecia uma dança mais livre, com inspiração na dança flamenca, no entanto, ainda não se mencionava a diversidade das danças ciganas, nem sua representatividade para o povo Romani.

Após 2007, foi possível começar a ampliar esse diálogo em Maceió, trazendo à tona a diversidade das danças ciganas e apresentando a organização e as expressões específicas dos diferentes clãs⁷ da etnia Romani. A partir desse ponto, começaram a surgir reflexões sobre a importância de reconhecer os nomes dos clãs, a estrutura social e a diversidade cultural dessa etnia.

⁷ Grupos sociais que compartilham uma identidade comum, geralmente baseadas em laços, de parentesco, ancestralidade, cultura, linguagem e história. Os clãs podem ser encontrados em diversas sociedades ao redor do mundo, incluindo tribos indígenas, comunidades tradicionais e grupos étnicos.

Durante a entrevista Anne ressalta que a partir de 2010, com o filme *Latcho Drom*⁸, despertou um olhar e um interesse nas professoras de dança cigana em Maceió pela diáspora Romani. Esse momento deu início a um processo de fragmentação do conhecimento sobre as danças ciganas, permitindo que estilos específicos de várias regiões fossem gradualmente incorporados e valorizados. Cada uma dessas tradições trouxe novas camadas e contribuiu para aprofundar o entendimento e a prática da dança cigana na região.

Anne entende que a dança cigana chega às alunas carregadas de estereótipos, e seu trabalho é ir “despindo” essas alunas desses preconceitos, através de informações e contexto. Conforme elas vão compreendendo tornam-se mais abertas a explorar outros estilos sem achar o processo cansativo e desmotivador. Aos poucos, vai contextualizando as diferentes origens e apresentando a diversidade sonora, apresentando o perfil das diásporas.

A professora de danças ciganas prefere observar atentamente como as mulheres dos clãs Calderacha, Lovara e Matchiuan⁹ dançam em eventos familiares e buscam transportar essa vivência para o palco, permitindo que o público conheça e valorize essa diversidade cultural. Contudo seu trabalho é profundamente inspirado na pesquisa, na observação e na troca com outras pessoas. Esse caminho feito de estudo, militância e diálogos intercontinentais formaram a base do seu trabalho criando uma expressão única. Seu propósito não é apenas levar a dança romani ao palco, mas também mostrar a diversidade e a profundidade dessa cultura, desmistificando estereótipos e convidando as pessoas a compreender e respeitar a riqueza das tradições.

⁸ Documentário dirigido por Toni Gatlif que segue a jornada de uma comunidade cigana “Romani” através da Europa.

⁹ Os Calderash, Lovara e Matchvans são três subgrupos étnicos do povo Romani, originários da Europa Oriental e Central. Origem dos Calderash - Romenia e Bulgária - Língua/dialeto Calderash idioma Romani; Origem dos Lovara - Hungria e Romênia - Língua/dialeto Lovari do idioma Romani; Origem dos Matchvans - Geórgia e Azerbaijão - Língua/dialeto Matchvans do idioma Romani.

2.1 RESISTINDO PARA EXISTIR: O GRUPO LESHJAE

Este relato é baseado em uma entrevista realizada com Anne Kellen no dia 27 de julho de 2024. O objetivo é apresentar a trajetória do Grupo Leshjae e sua evolução ao longo dos anos, destacando os desafios enfrentados e a resistência cultural do grupo.

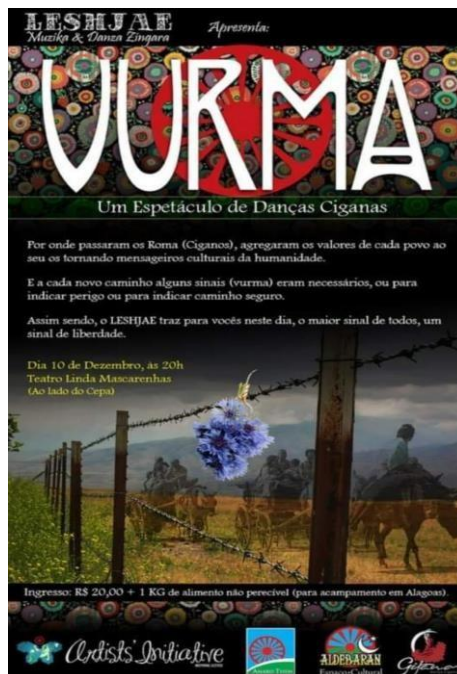
Anne Kellen descreve o início do Grupo Leshjae: *"Em 2011, surge o Grupo Leshjae, no Espaço do Estúdio Gitano da Nelma Jatobá. Nelma foi uma grande fomentadora do grupo, incentivando a seguir nossos instintos e dando liberdade para construir esse trabalho. A partir dessa parceria, formamos o Grupo Leshjae. Nelma propôs explorar a diversidade das danças e ficou responsável por coreografar algumas delas, aproveitando sua vasta experiência nesse campo, enquanto a responsabilidade pela sonoplastia e figurino ficou sob nossa incumbência"* (KELLEN, 2024).

Ela continua explicando como o grupo foi se formando¹⁰ e evoluindo ao longo do tempo: *"No estúdio de Nelma, conhecemos outras alunas que se interessaram pelo projeto, e assim começamos a fazer os ensaios lá. Juntos, criamos o primeiro espetáculo do Leshjae, intitulado VURMA, que simbolizava o caminho traçado pela diáspora Romani. Nelma foi uma fomentadora muito forte nesse processo"* (KELLEN, 2024).

Anne também compartilha a experiência da mudança para o Rio de Janeiro: *"Decepcionados, decidimos nos mudar para o Rio de Janeiro, onde moramos por cinco anos. No Rio, nossa proposta passou a se concentrar mais na música, já que não contávamos mais com as mesmas mulheres para a dança"* (KELLEN, 2024). Por fim, ela fala sobre o retorno a Maceió em 2018: *"Quando retornamos para Maceió, as meninas do grupo já haviam seguido outros caminhos, enquanto nós acumulávamos uma bagagem mais musical e militante. A partir de então, nosso foco passou a ser levar música e informação para os espaços onde éramos convidados a nos apresentar"* (KELLEN, 2024).

¹⁰ Primeira formação do grupo Leshjae: Anne Kellen, Ruiter, Bella Bailaora. Segunda formação do grupo Leshjae: Anne Kellen, Ruiter, Bella Bailaora, Vânia Barros, Lisiane, Fábio, Eliane Ferro, Neide Mel e suas filhas, Neide Hanna e sua filha.

Figura 3: Folder de divulgação da apresentação do espetáculo de danças ciganas, 2011.



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2024.

Figura 4: Registro da apresentação do espetáculo de danças ciganas VURMA, 2011.



Fonte: Acervo da Pesquisa, 2024.

Anne Kellen relata que, atualmente, a formação do Grupo Leshjae está mais pautada no contexto familiar. Ela afirma: *"A estrutura central, no entanto, sou eu e o Ruiter, com ele na música e eu na percussão, além de também trazer a dança"* (KELLEN, 2024). Ela explica ainda que, embora a base do grupo seja formada por ela e seu marido, Ruiter, os filhos Karol e Jan, e o genro Bruno também fazem parte do processo, sempre que possível, contribuindo com sua energia e força. Contudo, eles são livres para seguir seus próprios caminhos, focados no crescimento pessoal, no trabalho e nos estudos. A proposta do grupo, segundo Anne, sempre foi levar informações e arte inspiradas na cultura Romani. Ela destaca: *"Nosso objetivo é fazer com que as pessoas percebam que a contribuição cultural dos ciganos é rica, especialmente no campo das artes"* (KELLEN, 2024).

O trabalho do grupo, então, busca sensibilizar o público, levando a reflexão sobre a importância da cultura Romani e combatendo estereótipos profundamente enraizados. Anne enfatiza a missão de dar voz à etnia Romani, que historicamente tem sido invisibilizada e que, devido aos preconceitos, ainda sofre com a exclusão social. Ela observa: *"Infelizmente, muitos associam estereótipos cruéis à etnia Romani, o que é tão prejudicial que faz com que as pessoas desse grupo muitas vezes evitem se auto declarar ciganas"* (KELLEN, 2024). Este medo do julgamento, segundo Anne, leva muitas famílias ciganas a se isolarem, evitando até mesmo matricular seus filhos nas escolas e participando ativamente da vida pública.

O objetivo de Anne Kellen e do Grupo Leshjae, portanto, é reduzir esse preconceito, utilizando a arte como forma de educação e sensibilização, e ajudar as pessoas a reconhecerem a imensa contribuição cultural e artística que os ciganos trouxeram ao Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa não apenas amplia o conhecimento sobre uma forma de expressão cultural rica e multifacetada, mas também revela seu impacto na construção de identidades individuais e coletivas, bem como seu papel na preservação e transmissão de tradições ancestrais. Considera-se que a dança cigana e os métodos de composição coreográfica aplicados a ela trazem à tona contribuições que vão além do estudo da prática corporal.

Esta investigação contribui para o campo da dança ao aprofundar a compreensão sobre as particularidades e a diversidade cultural dentro da comunidade Romani. Esse entendimento de como a dança cigana se manifesta em diferentes contextos geográficos e culturais é crucial para evitar simplificações ou estereótipos, reforçando a importância da pesquisa acadêmica em práticas culturais.

No contexto de Maceió, a pesquisa evidencia o papel fundamental desempenhado por figuras como Anne Kellen. O trabalho de Kellen demonstra que a prática da dança cigana vai além da mera performance artística, sendo um ato de resistência cultural. Ela atua como mediadora entre o passado e o presente, entre o tradicional e o contemporâneo, adaptando os estilos tradicionais às demandas contemporâneas de suas alunas, sem perder a essência cultural que sustenta essa prática.

Outro aspecto importante evidenciado pela pesquisa é o papel da dança cigana na construção de identidades. A dança não é apenas um exercício físico ou uma atividade recreativa, mas uma forma de reconectar-se com suas raízes culturais e explorar novas formas de expressão pessoal. Nesse sentido, a pesquisa contribui para desmistificar a visão estereotipada da dança cigana, mostrando que ela é uma manifestação artística profunda e significativa, rica em simbolismos e história.

Por fim, os desafios enfrentados pela prática da dança cigana em Maceió, como a falta de reconhecimento formal e apoio institucional, foram temas importantes desta pesquisa. Ainda assim, a força e o comprometimento das professoras e praticantes mantêm a tradição viva, superando os obstáculos com paixão e determinação.

Com isso, o presente estudo reforça a importância de pesquisas futuras que possam explorar a dança cigana em outras regiões do Brasil, além de investigar o papel de outras figuras-chave na preservação dessa cultura.

Minha motivação para escrever esta pesquisa sobre a dança cigana foi a necessidade de ir além dos clichês que frequentemente envolvem essa prática, como a atração pela música, pelas roupas ou pelo balançar da saia. A dança cigana carrega uma profundidade cultural e histórica que muitas vezes é ignorada, mas sempre é estereotipada. O MEU GRANDE IMPULSO FOI A VONTADE de desmistificar e desrotular essa cultura, de mostrar sua verdadeira importância e presença, especialmente em relação à minha pesquisa sobre Anne e sua constante resistência, pois Anne não é apenas uma dançarina apaixonada pela música e pela dança, sua

motivação é tornar sua descendência Romani visível, evidenciar a história e a cultura do povo cigano, que muitas vezes são invisíveis para a sociedade.

Sua dança não é apenas uma performance artística; é uma reivindicação de identidade, uma forma de resistir aos estereótipos e dar voz à sua herança. O meu objetivo ao explorar esse tema não é fazer um relato pessoal de experiência e nem uma análise coreográfica tão pouco mostrar somente meu amor e admiração simplesmente pela dança cigana, o que realmente me interessa é evidenciar a importância da cultura cigana, tornando-a visível para que as pessoas saibam que ela existe, que pulsa entre nós e tem um significado muito maior. Que esta pesquisa com dados e reflexões importantes seja um norte para mais pesquisas no campo das danças dos povos Romani e que possa contribuir como um material de registro bibliográfico para o curso de Licenciatura em Dança da Ufal.

Dessa forma, a Dança Cigana em Maceió não é apenas uma prática de preservação cultural, mas também um movimento artístico que continua a se transformar e a se reinventar. As professoras, como Anne Kellen, desempenham um papel vital nesse processo, atuando como mediadoras entre o passado e o presente, entre o tradicional e o contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANC, Jackie. **Roma: Uma História dos Ciganos**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

_____; REHM, Alyne; VENDRAMIN, Carla. (Org.). **DANÇA CIGANA: Desbravando um mundo interior no encontro de si**. Estudos do Corpo I: Produções textuais dos alunos do Curso de Licenciatura em Dança de 2014 a 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RG, 2018. ISBN: 978-85-9489-106-8.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KELLEN, Anne. **Entrevista Dança**. YouTube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=COQ7edjrKNg>. Acesso em: 10 nov. 2024.

KELLEN, Anne. *Entrevista concedida a Alessandra Sandes, realizada em 27 jul. 2024*.

MAIA, Simone Brilhante. **A dança cigana como prática artística e pedagógica**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal - RN. 2013.

ANEXOS

O anexo deste trabalho consiste em um portfólio de fotografias selecionadas que complementam visualmente a pesquisa realizada. As imagens foram cuidadosamente escolhidas para ilustrar aspectos discutidos ao longo do estudo, como as práticas de dança, os elementos culturais representativos e os espaços significativos para a preservação da tradição abordada. Este portfólio visa oferecer uma compreensão mais aprofundada e contextualizada dos temas tratados, reforçando a análise e contribuindo para uma apreciação mais ampla da relevância cultural e histórica discutida no trabalho.

Figura 3. VURMA, primeiro espetáculo de grupo Leshjae, em 2011, Maceió - AL.



Figuras 4, 5 e 6. Apresentações no Studio Gitano da Nelma Jatobá, ano não foi informado, Maceió - AL.



Figuras 7 e 8. Mostra de Dança Cigana, dia 13/09/2015, Rio de Janeiro - RJ.



Figuras 9 e 10. Workshop de dança cigana da Romênia na escola da Jeane Rocha, em 2015, Maceió - AL.





Fonte dos anexos: Acervo da Pesquisa, 2024.

APÊNDICE

1. ROTEIRO DE PERGUNTAS

- 1 - Qual sua história pessoal (onde nasceu, família, descendência, se quiser contar alguma história pessoal)?
- 2 - Como você conheceu a dança cigana?
- 3 - Como e onde você começou na dança cigana?
- 4 - Quem foi sua primeira professora na dança cigana?

- 5 - Você lembra se na cidade de Maceió existiam aulas de dança cigana? Se sim, onde e como eram essas aulas?
- 6 - Na sua opinião quem foi os professores pioneiros da dança cigana em Maceió?
- 7 - Quantos e quais estilos de dança cigana existem?
- 8 - Quais estilos são mais trabalhados nas escolas de dança em Maceió?
- 9 - Na sua formação você já saiu do Estado ou do País para aprimorar seus estudos e conhecimentos sobre a dança cigana Pode falar um pouco sobre essa experiência?
- 10 - Quando e como nasceu o grupo Leshjae? Qual objetivo e proposta do grupo?
- 11 - A formação do grupo Leshjae ainda permanece a mesma?
- 12 - Qual seu objetivo ao disseminar a cultura e a dança do povo cigano?